

# O Paraná educação

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ | SEXTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 2020 | EDIÇÃO 1.012

JALSON LUCAS/AEN



## Escola Segura chega a mais de 100 unidades no Paraná

PÁG. 2

### VESTIBULAR UNIVEL

### 2020

VOCÊ PREPARADO  
PARA AS POSSIBILIDADES



JAIANE GONÇALVES  
Aluna de Odontologia

AGENDE  
SUA PROVA!

⚡ @UNIVELOFICIAL  
⚡ UNIVEL.BR  
☎ 45 98801.7885

**Univel**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

## REDE PÚBLICA

Projeto-piloto será implantado em colégios localizados em Curitiba, Londrina, Foz do Iguaçu e Colombo

## Paraná terá quatro escolas cívico-militares neste ano

A rede estadual de educação do Paraná terá quatro escolas cívico-militares a partir de 2020. O projeto-piloto é parte do Programa Nacional Escolas Cívico-Militares, do Ministério da Educação e Cultura, e será implementado nos Colégios Estaduais Beatriz Faria Ansay, em Curitiba; Professora Adélia Barbosa, em Londrina; Tancredo Neves, em Foz do Iguaçu; e Vinícius de Moraes, em Colombo.

O modelo é diferente dos colégios militares, uma iniciativa do governo do Paraná, que já existem em Curitiba, Londrina, Maringá e Cornélio Procópio - os últimos três inaugurados em 2019. Nesse caso, a gestão é da PM e o corpo docente e demais servidores são da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte.

Nas cívico-militares, a secretaria permanente responsável pelo corpo docente, currículo e trabalho didático-pedagógico, que passam a contar com o apoio de militares da reserva do Exército Brasileiro, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros.

De acordo com o diretor de Educação, Raph Gomes Alves, este ano será dedicado à adequação do

programa à realidade escolar do Paraná. "Estamos trabalhando para implementar o modelo de escola cívico-militar, segundo as diretrizes do MEC, e realizando os ajustes necessários às peculiaridades das nossas escolas a fim de que, no fim do ano, o Estado do Paraná tenha um modelo próprio de escolas cívico-militares que servirá de base para futura ampliação", explica.

## DIFERENÇAS

Há outras particularidades em relação aos colégios militares e às escolas estaduais regulares. Diferente dos colégios militares, que fazem processo seletivo para ingresso, as escolas cívico-militares têm matrícula regular, como qualquer outra escola estadual. Enquanto a gestão dos colégios militares compete à Polícia Militar do Paraná, nas escolas cívico-militares essas funções são de responsabilidade de profissionais da Secretaria Estadual da Educação e do Esporte, apoiados, também, por militares.

Quando às escolas regulares, a principal diferença é a ampliação da matriz curricular, que passará de 800 horas-aula por ano letivo para mil horas-aula por ano letivo, ou



seja, o aluno terá uma aula diária a mais. Além disso, os estudantes das cívico-militares contarão com aulas semanais de civismo e cidadania.

O investimento extra-anual por escola de até mil alunos é de cerca de R\$ 1 milhão, financiado pelo MEC com contrapartida financeira do Estado para cobrir os demais gastos regulares, que superam essa cifra.

A parceria com os estados poderá acontecer de duas formas: o MEC repassa recursos para pagamento de militares das Forças Armadas alocados nas escolas, enquanto os estados custeiam as adaptações nas instalações das unidades e

compra de uniformes, materiais e tecnologias; onde não houver pessoal das Forças Armadas, o MEC repassará recursos financeiros para a adaptação das escolas e os estados disponibilizarão militares das corporações estaduais.

## APOIO DA COMUNIDADE

As instituições de ensino que participam do projeto-piloto foram escolhidas a partir do interesse da comunidade e contemplado diferentes perfis de vulnerabilidade. A adesão ao programa se deu após discussão e aprovação da comunidade escolar para a implantação do modelo.

## BRASIL

O Programa Nacional Escolas Cívico-Militares é resultado de uma parceria entre o MEC, o Ministério da Defesa e governos estaduais.

Orientadas pelo Decreto 10.004/2019 e pela Portaria 2.015/2019, as escolas cívico-militares são escolas públicas regulares que implementam um modelo de gestão nas áreas educacional, pedagógica e administrativa baseado nos Colégios Militares do Exército, das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares. A proposta do Governo Federal é implantar 216 escolas cívico-militares em todo o País até 2023.

## Programa Escola Segura chega a mais de 100 unidades

Mais 27 escolas estaduais do Paraná serão atendidas pelo programa Escola Segura já a partir do início do ano letivo de 2020. Com isso, o Estado terá 107 instituições de ensino contempladas e 200 policiais militares da reserva presentes nas escolas, reforçando a segurança da comunidade e do ambiente escolar.

As novas unidades estão localizadas nos municípios de Foz do Iguaçu, Almirante Tamandaré, Campo Largo, Piraquara e Londrina. Com a ampliação, cerca de 100 mil alunos serão beneficiados.

Nos dias 23 e 24 de janeiro, os novos policiais que passam a integrar o programa participarão de uma capacitação oferecida em parceria pela Bpec (Secretaria de Estado da Educação e do Esporte e pelo Batalhão da Patrulha Escolar Comunitária). A capacitação inclui palestras e orientações para os policiais e os diretores das escolas sobre as atribuições de cada um no ambiente escolar e a maneira ideal de resolver possíveis

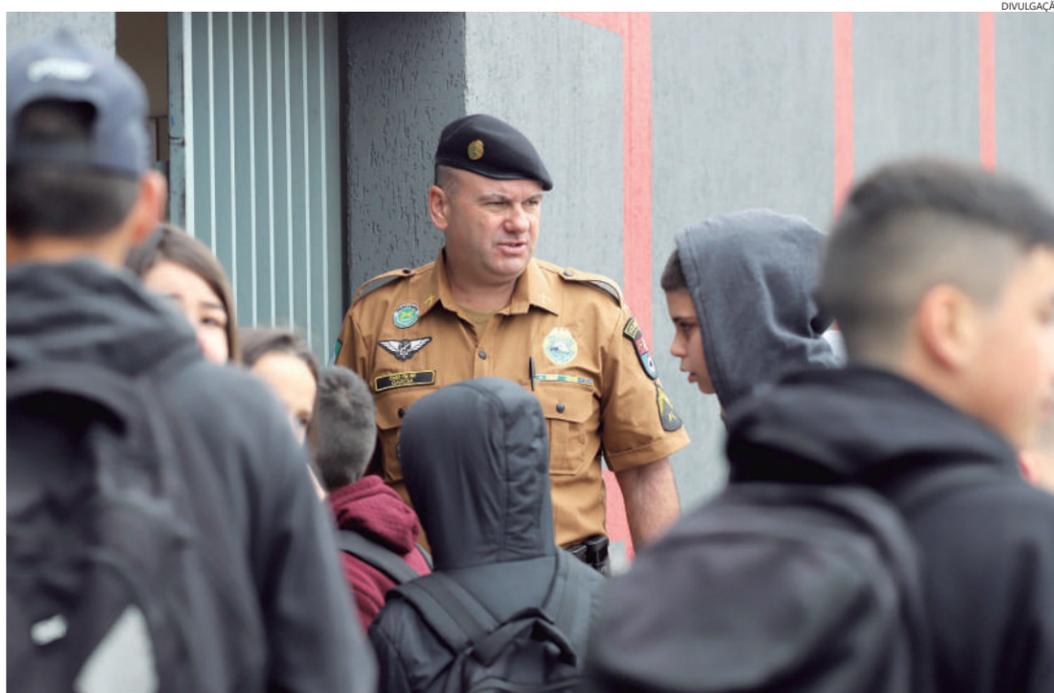
conflitos. Em 27 de janeiro os policiais se apresentam nas instituições.

"É um compromisso com toda a comunidade escolar que conseguimos tirar do papel e que vamos ampliar. Os policiais estão na porta das escolas para cuidar dos alunos, dos funcionários, e trazer tranquilidade aos pais", destacou o governador Carlos Massa Ratinho Junior.

## APROVAÇÃO

O programa conta com o apoio da comunidade escolar, conforme pesquisa feita no segundo semestre de 2019 com equipes diretivas das instituições de ensino que receberam a iniciativa no ano passado.

De acordo com o levantamento feito via formulário online, 95,5% dos gestores afirmaram que a iniciativa atendeu completamente as necessidades da instituição em relação à segurança no ambiente escolar. A aceitação de professores, funcionários, alunos e pais é considerada ótima em 77,3% dos casos e boa em 22,7%.



## O PROGRAMA

Criado ano passado para estreitar laços entre comunidade escolar e a Polícia Militar, o Escola Segura prevê a presença física de policiais militares da reserva nas escolas em dois turnos, das 7h às 15h e das 15h às 23h, além do suporte de unidades móveis da PM e integração com o serviço de inteligência da área de segurança.

O programa também foi pensado para complementar as atividades preventivas já desempenhadas pelo Bpec (Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária).

Desde a implantação do Escola Segura, caiu o número de ocorrências que necessitam do acionamento da organização.

Em Foz do Iguaçu, a queda no número de ocorrências foi de 57,1%, em Londrina de 43,2% e na Grande Curitiba, 25,4%.

## EXPANSÃO

Para 2020, a previsão é de que mais 150 escolas recebam o programa. Os colégios são selecionados a partir de critérios técnicos para que esses ambientes tenham rotinas equilibradas, em respeito aos alunos, pais, professores, pedagogos e vizinhos.

**FAG PESQUISA**

Foram coletadas amostras de água em poços de monitoramento entre abril de 2017 e maio de 2018

# Estudo revela concentração de metais acima do permitido no entorno do aterro sanitário



O gerenciamento, o controle e a destinação final do lixo precisam estar na lista de prioridades em uma cidade, uma vez que a preocupação com o meio ambiente é crescente. O assunto chamou a atenção do formando de Engenharia Civil Sascha Colussi e de seu orientador, professor Maycon Almeida. Os dois produziram um estudo analisando a qualidade da água subterrânea no entorno do aterro sanitário de Cascavel e encontraram concentrações de metais acima do que é permitido pelas normas.

Foram coletadas amostras de água em poços de monitoramento entre abril de 2017 e maio de 2018, obtendo-se dados para os parâmetros pH, cloreto, nitrito, chumbo total, cromo, ferro, mercúrio total e zinco. “A intenção da pesquisa foi determinar se a técnica de impermeabilização utilizada no aterro sanitário de Cascavel estava sendo realmente efetiva, uma vez que, não exercendo o papel planejado, estará afetando o meio ambiente e possivelmente a água subterrânea ali presente, o que pode causar danos à população, devido à diminuição da qualidade da água e aumento da transmissão

de doenças”, detalha Sascha no trabalho.

O aterro sanitário de Cascavel recebe diariamente cerca de 250 toneladas de lixo urbano e a coleta é feita por uma empresa terceirizada. “Seu funcionamento teve início no ano de 1995, com a abertura das primeiras células localizadas ao norte, que receberam impermeabilização simples através da compactação do solo local. Após o encerramento dessas, todas as células que foram abertas na área do aterro receberam a impermeabilização composta, feita com uso da geomembrana em conjunto com o solo compactado”, complementa.

Na pesquisa, foram encontrados valores elevados de ferro e mercúrio total em três dos oito poços analisados, sendo o poço Nº 3 o mais crítico. “As possíveis origens das inconformidades encontradas podem ser problemas na impermeabilização, recobrimento das células e no sistema de coleta do chorume, que acabam facilitando a percolação (movimento descendente da água no interior do solo) de líquidos através do solo. Deve haver maior controle do recobrimento e impermeabilização das células, bem como manutenção do sistema de coleta e transporte



do chorume, para que todos os líquidos produzidos nas células sejam, de fato, enviados às lagoas de tratamento. Essas concentrações, na maioria, apresentaram-se em áreas mais próximas do local aonde eram depositados os lixos antigamente (1990-2007). Agora, com essa área já encerrada, é que começamos a ver as consequências do depósito sem o

devido controle e gerenciamento do lixo. Entretanto, os resultados não foram alarmantes, somente um pouco acima do permitido, sendo necessários maiores estudos para a confirmação e determinação das origens das contaminações”, esclarece Sascha.

O futuro engenheiro civil reconhece o grande aprendizado obtido com a pesquisa. “Durante a

formulação de meu TCC tive que ler muitos artigos, para que pudesse entender certas áreas que não eram do meu meio durante a faculdade, com isso, atualmente acho mais fácil pegar textos e livros de áreas que não são de meu conhecimento e me aprofundar no assunto, para que possa aumentar meu currículo pessoal bem como o profissional”, finaliza.

**PROJETO RONDON** Estudantes desenvolvem diversas ações em diferentes municípios do oeste

# Unioeste recebe o maior projeto de extensão do País

O Projeto Rondon é o maior projeto de extensão universitária do País e agora tem seus trabalhos desenvolvidos no oeste do Paraná de 16 de janeiro a 2 de fevereiro, com sua base de operações no 33º Bimec e com apoio da Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná).

A cerimônia de abertura será às 11h desta sexta-feira (17), no auditório do câmpus de Cascavel.

O projeto, promovido pelo Ministério da Defesa, é uma ação do governo federal realizado em parceria com os governos estadual e municipal, com as instituições de ensino superior, a Amop (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná) e a 33ª Brigada de Infantaria

Mecanizada, e tem como objetivo principal consolidar o sentido de responsabilidade social, contribuindo no âmbito de extensão da formação acadêmica e permitindo também, o contato com a realidade brasileira.

Essa é a primeira vez que a região oeste recebe o Projeto Rondon.

Nessa operação, nomeada Yaguaru, as instituições desenvolverão ações de extensão que cooperam para cidadania, bem-estar social e desenvolvimento local sustentável, visando à qualidade de vida nos municípios visitados. As atividades serão realizadas em cerca de 20 municípios do Estado, todos selecionados pela Amop, sendo que três municípios receberão equipes da Unioeste.

## UNIOESTE

A Unioeste estreou sua participação no projeto Rondon em 2005 na Operação Amazonas. Desde então, até o ano passado, 414 acadêmicos e docentes da universidade participaram, todos os anos, nas mais diversas operações.

Esse projeto é desenvolvido com trabalho voluntário, nas férias escolares, durante duas semanas. Cada município recebe duas equipes que desenvolvem atividades, sendo uma do Conjunto A, que tem como temas principais direitos humanos e justiça, cultura, educação, e saúde, e outra do conjunto B, que envolve comunicação, tecnologia e produção, meio ambiente e trabalho.

Por ser o maior projeto de extensão do País, o Projeto

Rondon garante que o acadêmico tenha a oportunidade de vivenciar experiências diferentes relacionadas aos mais variados âmbitos: social, cultural, histórico, gastronômico e étnico.

Nessa edição, três equipes da Unioeste foram selecionadas, duas para o Conjunto A e uma para o Conjunto B. Os destinos serão as cidades de Braganey, Jesuítas e Tupãssi.

A coordenadora-geral do projeto, Adriane Martinez, afirma que as equipes são

multidisciplinares, abrangendo quase todos os cursos de graduação e contemplando todas as áreas do conhecimento. “A grande importância que o Projeto Rondon representa para a formação acadêmica fica explícita quando os acadêmicos rondonistas voltam de suas operações e declaram que foi a maior experiência universitária de suas vidas. Ser rondonista é vivenciar a extensão universitária em sua totalidade”.

**CONJUNTO B** - responsável pelos temas: Tecnologia e Produção, Comunicação, Meio Ambiente e Trabalho. Serão realizadas oficinas teóricas, práticas e atividades culturais.

**CONJUNTO A** - responsável por temas que abrangem Saúde, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, e Educação. Serão realizadas oficinas práticas, teóricas e atividades culturais.

## Operação no Município de Braganey

A Unioeste teve três equipes selecionadas na Operação Yaguaru. Uma delas é pertencente ao Conjunto B que vai para o município de Braganey. O coordenador da equipe, professor do curso de Administração Wanderson Gresele, afirma que a importância do Projeto Rondon é a extensão caminhar com o processo de ensino do acadêmico: “A expectativa é sempre a melhor possível. As atividades que serão realizadas são organizadas de acordo com a própria necessidade da comunidade local. A importância é colocar o acadêmico em

atividade com a comunidade, entender as demandas dela, e não ficar isolado apenas na universidade”.

Cada equipe é composta por dez rondonistas, sendo oito acadêmicos e dois docentes. Acadêmica de Nutrição em Francisco Beltrão, Maiara Ziliotto conta que é gratificante ter sido selecionada para um projeto de tamanha importância: “Sempre gostei de ajudar, acredito que o Projeto Rondon vai me fazer crescer muito na vida acadêmica, e mais ainda como pessoa”.

Já a acadêmica de Fisioterapia do câmpus de Cascavel

Cintia Festinalli já teve contato com o projeto. Em 2018, ela participou na seletiva regional da Unioeste em parceria com a UEPG. “O Rondon encanta de todas as formas principalmente ao acadêmico, que tem essa visão da extensão da faculdade, desse voluntariado com as pessoas. Você acaba se redescobrimo”.

Serão realizadas oficinas das mais diversas áreas: oratória, saneamento básico, coleta seletiva, gestão, turismo local, educação financeira, empreendedorismo, orientação vocacional, informática básica, técnicas de produção rural, entre outras.



## Operação no Município de Tupãssi

Uma das equipes da Unioeste, do Conjunto A, vai para Tupãssi. O coordenador da equipe, professor Nilceu Deitos, afirma que o Projeto Rondon é de extrema importância: “É uma experiência de poder oferecer para a comunidade aquilo que a academia nos ensina. É essencial tanto para os professores, quanto para os alunos. Eles já aprenderam bastante e agora poderão oferecer esse conhecimento para comunidade”.

O professor ressalta que a expectativa é de que o projeto traga resultados positivos para o desenvolvimento regional. “Para nossa região é excepcional, porque contempla os municípios que não têm IDH muito expressivo. Todo projeto de extensão, quando é desenvolvido na comunidade, tende a propiciar avanços para a própria comunidade”.

Acadêmico de Filosofia do câmpus de Toledo, Fábio Semencato conta que o Projeto Rondon começa a partir do momento que o acadêmico se permite ter essa experiência. “Essa permissão dá uma abertura para o



desconhecido. A maior expectativa é sempre desenvolver tudo o que planejamos e fazer acontecer, mas a gratificação de fazer parte do projeto começa muito antes”.

Serão realizadas oficinas das mais diversas áreas: terceira idade, artesanato, manejo sanitário, primeiros socorros, empreendedorismo, práticas de alimentação e manejo, meio ambiente, entre outros.

A professora Ana Karine

Braggio é subcoordenadora da equipe e conta que desde julho os professores coordenadores e subcoordenadores, estão pesquisando sobre os municípios participantes e pensando em propostas adequadas às necessidades. “Certamente faremos um excelente trabalho. O Projeto Rondon desafia professores e alunos a demonstrarem o seu melhor, usando conhecimento, criatividade e sociabilidade”.

## Projeto Rondon vai ao município de Jesuítas

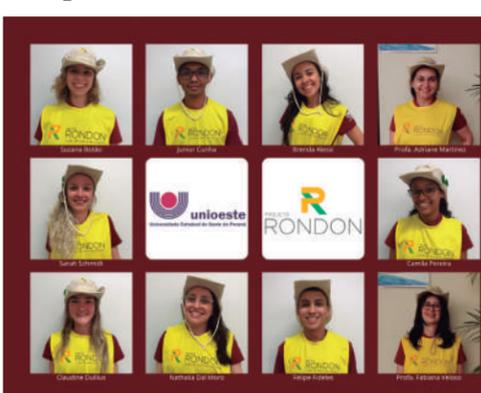
Uma das três equipes da Unioeste, do Conjunto A, vai para Jesuítas. A coordenadora da equipe, Adriane Martinez, conta que os projetos são ajustados para a necessidade do município. “Nós temos uma expectativa de que conseguiremos fazer o trabalho dentro do que está previsto nos objetivos da proposta. É só aguardar para colocar em prática aquilo que foi elaborado”.

As equipes foram escolhidas pelos professores que participarão das viagens. Os alunos enviaram suas propostas e com base nelas e nas possibilidades de contribuições com o Projeto, foi traçado um perfil de atuação de cada um.

Junior Cunha, acadêmico de Filosofia do câmpus de Toledo, conta que participar do Projeto Rondon provoca um misto de sentimentos: “Logo

que entrei para a graduação eu me apaixonei pela extensão. Participei ativamente de projetos de extensão desde o meu primeiro ano. É algo que está muito entranhado em mim, e não tinha como me formar sem participar do, quiçá, maior projeto de extensão do Brasil”.

Serão realizadas oficinas das mais diversas áreas: violência doméstica, organização de eventos, canto coral, educação alimentar, dança de rua, agrotóxicos, plantas medicinais, artesanato, empoderamento feminino, diversidade, entre outras.



**UNIPAR**

Com corpo docente altamente qualificado, curso conta com matriz curricular que atende as exigências do MEC

# Abertas inscrições para especialização em Análises Clínicas e Toxicológicas

Destinada aos profissionais da área da saúde, a especialização em Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Paranaense - Unipar, unidade de Toledo, vem para proporcionar o aprofundamento de seus conhecimentos. Outro objetivo do curso é relacionar os conhecimentos práticos e teóricos necessários à profissão, oferecendo aos pós-graduandos um diferencial no mercado de trabalho.

As inscrições estão abertas e o número de vagas é limitado.

Com carga horária de 360 horas, o curso traz uma gama de conteúdos para que o aluno possa enriquecer ainda mais seu currículo profissional. Para ministrar as aulas foi convocado um corpo docente qualificado, com vasta experiência acadêmica e profissional.

Dentro da grade curricular, o aluno vai estudar disciplinas voltadas a atender as exigências do MEC e do mercado de trabalho. Dentre elas estão Avanços no Diagnóstico de Leucemias, Biologia Molecular aplicado ao Diagnóstico Clínico, Diagnóstico de Doenças Autoimune, Marcadores



Curso traz conteúdos inovadores; número de vagas é limitado

Tumorais, Hemostasia e Coagulopatias, e outros.

As aulas serão ministradas em regime quinzenal. Mais informações e inscrições no link: <http://pos.unipar.br/especializacao/analises-clinicas-e-toxicologicas/toledo>.

## PROGRAMA DE FIDELIZAÇÃO

Outro diferencial da pós-graduação da Unipar é o programa de fidelização, um investimento da Reitoria para incentivar seus ex-alunos e os formandos a prosseguir os estudos,

concedendo descontos na mensalidade. Ex-alunos formados em 2019 ganham 20% de desconto nas mensalidades do curso; formados em anos anteriores, 15%; ex-alunos de cursos de especialização concluídos na Unipar, 20%; e alunos de

outras instituições, 10%.

Descontos se aplicam apenas aos cursos em nível lato sensu e valem somente se as parcelas forem pagas até a data do vencimento; não é concedido aos cursos com número de vagas inferior a 15.

## Unipar lança 2ª turma da especialização em Criminologia, Direito Penal e Processual Penal

Com o sucesso da primeira turma, com um roll de profissionais de peso no corpo docente, a Universidade Paranaense - Unipar investe mais uma vez na pós-graduação em Criminologia, Direito Penal e Processual Penal, aberta na unidade de Cascavel.

A ideia é possibilitar

ao operador do Direito a visão sistemática do direito material e processual penal, habilitando-o para o entendimento e aplicabilidade na teoria e prática. Também busca analisar criticamente os principais institutos das ciências penais e processuais penais e verificar as repercussões materiais e processuais das alterações

já efetuadas, e os projetos de reformas penais atualmente em pauta.

O público-alvo envolve profissionais diplomados em Direito, advogados, juizes, membros do Ministério Público e demais profissionais da área jurídica.

Planejado para atender a demanda profissional, o curso

abrange disciplinas específicas, como: Das provas; Delação, colaboração e legislação correlatas; Direito Penal Econômico e Compliance; Execução Penal; Direito Penal Especial e Legislação Extravagante I e II; Fundamentos do Direito Penal I; Introdução ao Direito Penal Crítico; Investigação preliminar e defensiva; Prisões e



Curso traz nomes como Adriano Bretas, Jacinto Coutinho, Thiago Minagé e outros profissionais de repercussão e respaldo no cenário nacional

medidas cautelares; Procedimentos (comum ordinário, sumário, sumaríssimo); Sentença penal; Sistema recursal e nulidades; Sistemas processuais e princípios; Teoria da Ação Penal Processual; Teoria dos jogos no Processo Penal;

Tribunal do Júri - aspectos práticos e teóricos.

As inscrições vão até março. As aulas devem começar no mês seguinte, em regime quinzenal, às sextas-feiras, das 19h às 23h, e aos sábados, das 7h30 às 13h30, sob a coordenação

do professor Márcio Berti. Ao todo, são 40 vagas, acesse o site [www.unipar.br](http://www.unipar.br) e saiba mais, ou ligue (45) 3321-1300.

Ex-alunos da Unipar e de outras instituições de ensino têm descontos nas mensalidades.

**ENEM** Quase 4 milhões de participantes terão acesso aos resultados

# Notas das provas saem hoje; veja como recuperar senha

Os quase 4 milhões de participantes do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2019 terão acesso às notas que obtiveram na avaliação. Para acessar os resultados é preciso informar, na Página do Participante o CPF e a senha cadastrados na hora da inscrição no exame.

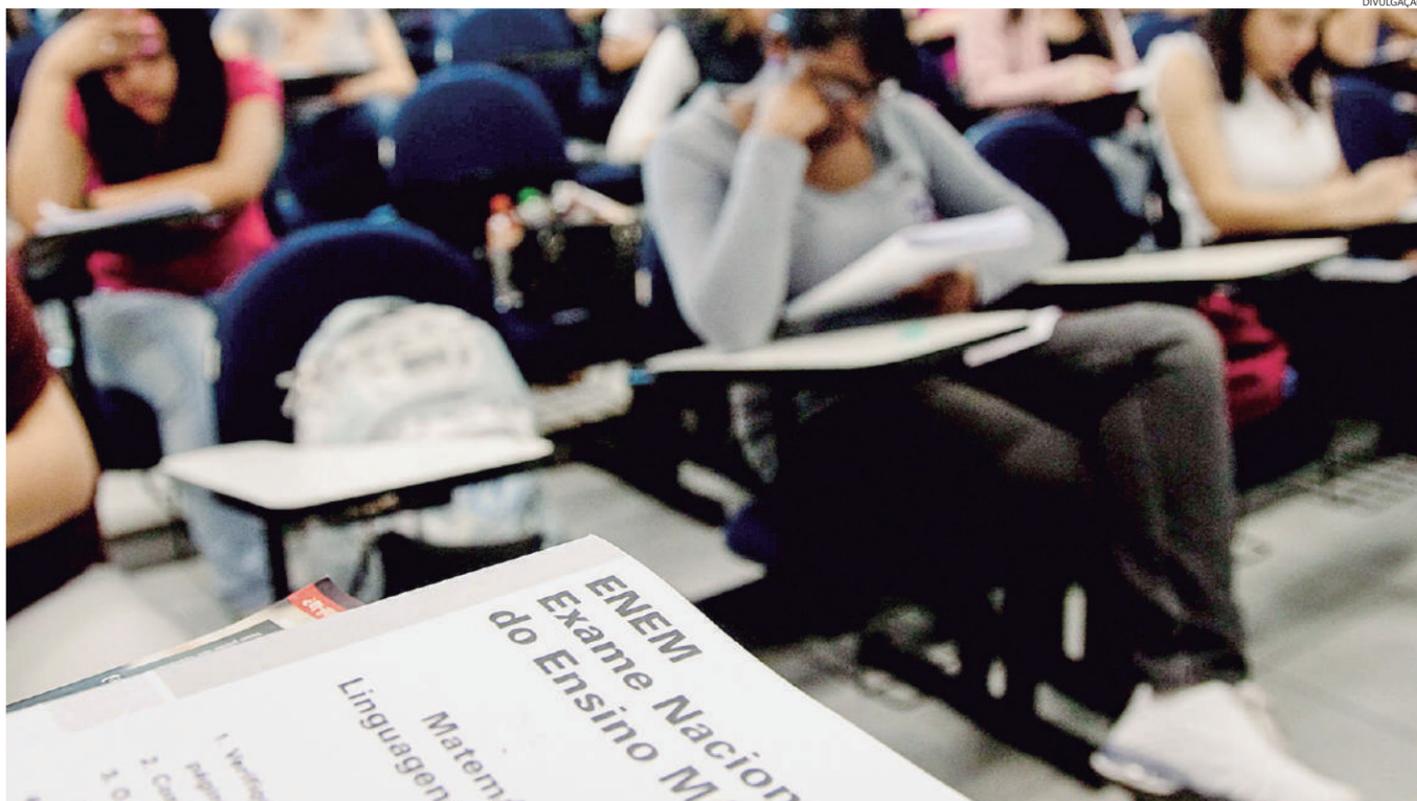
Aqueles que não lembram a senha, podem recuperá-la no próprio sistema. É possível acessar o resultado também pelo aplicativo do Enem.

Para acessar as notas na Página do Participante, o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), responsável pela aplicação do exame, divulgou um passo a passo: Ao entrar na página, logo aparece a Nanda, uma personagem digital com uma pergunta. Para avançar, é preciso responder ao desafio. Isso é feito para evitar o acesso de robôs.

Em seguida, os estudantes devem informar o CPF e inserir a senha. Caso não se lembrem da senha, basta clicar no link "Esqueci minha senha", que está logo abaixo do campo de preenchimento.

O sistema vai, então, pedir para o usuário escolher se a senha cadastrada será enviada para o e-mail registrado durante a inscrição ou se quer alterar o e-mail. O sistema dá uma pista para que o participante se lembre de qual e-mail foi cadastrado durante a inscrição.

Caso a opção seja por receber a senha no e-mail



cadastrado, basta procurar na caixa de entrada. Se não encontrar, o Inep orienta a verificar a caixa de spam.

Quem não tem mais acesso ao e-mail informado na inscrição ou quiser trocar o endereço do correio eletrônico deverá responder às perguntas solicitadas a respeito dos dados informados na inscrição. Acertando todas as respostas, é só informar o novo e-mail.

O Inep irá, então, enviar a senha para o novo e-mail, e o participante poderá acessar

as notas no exame. É possível, inclusive, consultar os resultados de edições passadas, caso o usuário tenha feito o Enem em outros anos.

A senha deve ser guardada em local seguro e de fácil acesso. Ela ainda será usada para a inscrição nos programas federais de acesso ao ensino superior. Na Página do Participante, os candidatos têm acesso ao número de inscrição, também usado para concorrer a vagas no ensino superior.

Nesta sexta-feira (17), os

estudantes terão acesso à nota da redação e à pontuação de cada uma das quatro áreas de conhecimento: linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e matemática.

## ENSINO SUPERIOR

Com os resultados, os estudantes poderão concorrer a vagas no ensino superior público pelo Sisu (Sistema de Seleção Unificada), a bolsas em instituições privadas, pelo ProUni (Programa Universidade para Todos), e participar do Fies (Fundo de

Financiamento Estudantil).

O primeiro processo que terá as inscrições abertas é o Sisu. Para participar é preciso fazer a inscrição online no período de 21 a 24 de janeiro. As inscrições para o ProUni poderão ser feitas de 28 a 31 de janeiro e, para o Fies, de 5 a 12 de fevereiro.

Além dos programas nacionais, os estudantes podem usar as notas para cursar o ensino superior em Portugal. O Inep tem convênio com mais de 40 instituições portuguesas.

## 65% das matrículas são feitas após a nota do Enem

A nota do Enem 2019 será divulgada nesta sexta-feira (17) e, de acordo com o professor Édney Quaresma, CEO da Really Experience, esse é o grande momento para as universidades privadas.

De acordo com ele, "em

média, 23% das matrículas de uma universidade privada vêm dos alunos do Enem neste primeiro semestre".

Outro importante dado é que "65% das matrículas são feitas nesse período e as universidades ficam ávidas para

capturar os alunos".

Para isso, ele explica que há uma política de descontos que pode ser de até 20% nos cursos presenciais e chega a 30% no EAD (Educação a Distância).

"Os alunos que saem do Enem, que teve quase 4

milhões esse ano, alcançam uma média entre 400 e 600 pontos. São pelo menos 80% nessa faixa de pontuação", ressalta.

Quaresma também desperta para um indicador de classe social: "Quanto maior

a renda familiar do candidato, maior é a média da nota. Alunos declarados de classe A alcançam notas com média acima de 630 pontos, enquanto os declarados classe C ficam abaixo de 540 pontos".

## Capex e Natura lançam prêmio para estimular a pesquisa científica

A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) do MEC (Ministério da Educação) e a multinacional brasileira de cosméticos Natura lançam a terceira edição do Prêmio Capes/Natura Campus de Excelência em Pesquisa. O prazo para as inscrições se encerra em 28 de fevereiro. O edital pode ser consultado no endereço [pcn.capes.gov.br](http://pcn.capes.gov.br). Os vencedores serão anunciados em junho de 2020 pelo Diário Oficial da União.

O prêmio busca estimular a produção de pesquisa científica focada em sustentabilidade e biodiversidade, temas estratégicos para o desenvolvimento econômico do país. Os artigos submetidos devem tratar de assuntos relacionados a "Ciências moleculares e bioinformática com aplicações

em tecnologias cosméticas" e "Amazônia: a ciência de dados contribuindo para conservação socioambiental e uso sustentável dos recursos naturais".

O mecanismo de seleção e reconhecimento consiste na avaliação, pela Capes, de artigos publicados em veículos de alto impacto científico.

### PREMIAÇÃO

Será selecionado um artigo em cada uma das duas temáticas. O prêmio consiste em R\$ 25 mil para cada um dos vencedores, passagem aérea e diária para que os autores compareçam à cerimônia de premiação. O local da premiação será divulgado em breve. Os premiados receberão certificado de premiação para o programa de pós-graduação e pesquisa de onde se originou



o artigo premiado. Segunda e terceira colocação também receberão certificados durante a solenidade.

**SERVIÇO**  
Inscrições: de 15 de janeiro até 28 de fevereiro de 2020  
Site: [pcn.capes.gov.br](http://pcn.capes.gov.br)  
Mais informações: [imprensa@capex.gov.br](mailto:imprensa@capex.gov.br) / (61) 2022-6210

**UNIVEL**

Participam da ação universitários e professores de todo o País

# Univel participa de Operação Yaguru, do Projeto Rondon

Alunos e professores do Centro Universitário de Cascavel - Univel estão se preparando para iniciar as atividades do Projeto Rondon, uma iniciativa do governo federal, coordenado pelo Ministério da Defesa, em parceria com as instituições de ensino superior.

O Projeto Rondon vem para somar esforços com os governos estadual, municipal e os líderes comunitários para contribuir com o desenvolvimento local sustentável e na construção e promoção da cidadania dos jovens universitários. O projeto também tem o propósito de promover a integração social, o desenvolvimento sustentável e a construção da cidadania, levando equipes de universitários de diversas universidades do país para cidades com baixos índices de desenvolvimento humano, para realizar atividades que façam a diferença na vida dessas pessoas.

## SOBRE O PROJETO RONDON

O Projeto Rondon é um dos mais antigos projetos sociais do País e sua primeira operação ocorreu em julho de 1967.

Em 2020 a Univel participará da Operação Yaguru de 16 de janeiro a 2 de fevereiro, que terá Cascavel como a cidade sede.

Na coordenação local do projeto representando a Univel está a professora doutora Kátia Salomão e o professor Adriano Vítor Azevedo. "A ideia é mostrar à cidade projetos que o governo pode aplicar na comunidade e fortalecer os já existentes. A expectativa é enorme para começar, fica aquela ansiedade de colocar em prática o que preparamos. É nesses desafios que os nossos alunos precisam estar aptos às necessidades

de adaptação", explica o professor Adriano Vítor Azevedo.

Acadêmico do curso de Pedagogia da Univel, Ricardo Pereira Munhoz está com grande expectativa para colocar seu conhecimento em prática. "Estou muito feliz de poder participar, pois ouvi falar sobre o projeto e sabia pouco a respeito do que se realizava com a comunidade. Agora que está próximo da Operação Yaguru, começo a imaginar como irei aplicar as oficinas, as quais já venho exercendo na área que atuo - educação - porém, é muito diferente auxiliar na orientação de professores e atendimento de alunos e pais, podendo participar diretamente com grupos dessas pessoas. Acredito que será único, construtivo tanto para a experiência profissional quanto para o conhecimento", diz Ricardo.

## OPERAÇÃO YAGURU

Na ocasião, 250 rondonistas, entre professores e estudantes universitários oriundos de 16 instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas do Paraná ministrarão ações de extensão que visam contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades e também com o fortalecimento da cidadania do universitário.

A Operação Yaguru contemplará 12 municípios do estado do Paraná e pretende impactar os líderes comunitários, os agentes multiplicadores, os difusores e os replicadores, os professores, os agentes de saúde, os servidores públicos e a comunidade em geral, capacitando-os nas seguintes áreas de conhecimento: saúde, educação, direitos humanos e justiça, cultura, trabalho, meio ambiente, tecnologia e produção e comunicação social.



Relação das IES da OPERAÇÃO "YAGUARU" JANEIRO - 2020

MUNICÍPIOS - UF	CONJUNTO A (saúde, educação, cultura, humanos e justiça)	CONJUNTO B (comunicação, meio ambiente, tecnologia e produção e trabalho)
ANAHY - PR	CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL - CAMPO REAL	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - PUCPR
BRAGANEY - PR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE/FCO BELTRÃO
CÉU AZUL - PR	FACULDADE CRISTO DEL REI - FACCREI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG
DIAMANTE D'OESTE - PR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS PALMAS - IFPR
IRACEMA DO OESTE - PR	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - PUCPR	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- CAMPUS MEDIANEIRA - UTFPR
JESUÍTAS - PR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CAMPUS TOLEDO - UNIOESTE - TOLEDO	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UTFPR
LINDOESTE - PR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO
OURO VERDE DO OESTE - PR	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS PALMAS - IFPR	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- CAMPUS PONTA GROSSA - UTFPR-PG
SANTA LÚCIA - PR	UNIVERSIDADE DE ENSINO DO SUDOESTE DO PARANÁ - UNISEP	CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU
SÃO PEDRO DO IGUAÇU - PR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVEL - UNIVEL
TUPÃSSI - PR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CAMPUS TOLEDO - UNIOESTE-TOLEDO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ - CLM - UENP - CLM
VERA CRUZ DO OESTE - PR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ - CLM - UENP - CLM	UNIVERSIDADE POSITIVO - UP
<b>Conjunto C</b>		
Cascavel/PR	Universidade Positivo (UP)	



Fonte: Coordenação de Comunicação Social do Projeto Rondon

UNOPAR

Professor e psicólogo fala sobre conceitos generalizados sobre “fraqueza” e “outras masculinidades”

# Masculinidade tóxica e autocuidado

Nós nos acostumamos dedicar raros momentos para o debate da saúde e cuidados masculinos - mais recentemente, motivados pela campanha Novembro Azul vinculada ao combate do câncer de próstata. Na nossa cultura, aparentemente esse segmento da população necessita de pouca atenção e cuidado. Mas hoje sabemos que esse e outros estereótipos podem trazer efeitos devastadores para os indivíduos e toda sociedade. Então quais provocações devemos fazer, ao longo de todo o ano, sobre autocuidado e masculinidade?

Primeiro temos que compreender as origens da nossa ideia de masculino, composta por uma série de comportamentos e práticas históricas e sociais associadas aos homens em nossa cultura. Um exemplo de tais ideias é a exaltação de corpos fortes e peludos, como aqueles apresentados em propagandas de giletes de barbear.

Os impactos desses conceitos generalizadores sobre o que é ser homem se tornam mais graves quando nos deparamos com a chamada “masculinidade tóxica”. Isso envolve um subgrupo de

comportamentos que trazem consequências danosas ou destrutivas não só para os homens, mas também para todos com quem eles se relacionam.

Frequentemente encontramos indícios de masculinidade tóxica a partir de comportamentos de dominação, humilhação e controle (sobre si ou outros grupos). O comportamento também é marcado por indiferença emocional (“homem não chora”), supercompetitividade (“essa mulher é minha”) e agressividade (“apanhar” é a pior humilhação que um homem pode passar).

Com o passar do tempo, esse ideal de masculino se relaciona a um medo (irrealista) de desmasculinização, isto é, o de tirar o “poder” de ser “homem” e ser consequentemente percebido como “feminino”. O aspecto tóxico acaba atingindo também a noção de autocuidado masculino (ou falta deste), que pode trazer resultados até mesmo letais.

É fácil perceber esse problema na saúde. Um grande contingente de mulheres se preocupa e frequenta os médicos (provavelmente devido a questões biológicas, mas também em consequência de construções históricas e

sociais). Já muitos homens podem considerar uma ida a um médico uma aceitação de fraqueza.

Para estimular novos comportamentos de autocuidado pelos homens, até podemos buscar argumentos emocionais, por meio de testemunhos de pessoas que sofrem ou sofreram devido ao câncer de próstata. Mas prefiro tomar um outro caminho.

Recorro à socióloga R. W. Connell, autora do livro “Masculinidades” de 1993, que propõe que não existe somente uma forma hegemônica de ser masculino, mas sim várias formas. A autora australiana descreve que mudanças recentes na sociedade levaram a uma valorização não da masculinidade (força e agressividade) conhecida anteriormente, mas sim da inteligência e do juízo crítico e criador de “outras masculinidades”.

Assim, convido os homens a não serem controlados e levados a repetir comportamentos potencialmente danosos ao indivíduo devido a construções sociais e históricas. Os novos tempos nos convocam a ser mais lógicos. Nos exige bom



## Sobre o autor:

Vinicius Reis de Siqueira possui bacharelado e licenciatura em Psicologia pela Universidade Paranaense (2004), especialização em Terapia Analítico Comportamental pela Universidade Paranaense (2005), especialização em Docência do Ensino Superior pela Unipan/Faciap (2011), Master of Science by Research in Psychology - University Of Wollongong - Australia (2011), mestre em Filosofia Moderna e Contemporânea pela Unioeste (2018). Atualmente é professor da Unopar Cascavel, bem como psicólogo trabalhando na Secretaria de Saúde de Cascavel.

senso em direção à vida e, consequentemente, em direção ao autocuidado durante todos os meses do ano.

Demonstre que o amor próprio está acima dos preconceitos estabelecidos sobre masculinidade.

## Pesquisa: educação inclusiva promove autonomia de crianças e jovens

Uma pesquisa realizada pelo Cepi (Centro de Ensino, Pesquisa e Inovação do Instituto Jô Clemente) - antiga Apae de São Paulo - revela que crianças e adolescentes que frequentam as salas de aula comuns apresentam ganhos consideráveis em aspectos como identidade, autonomia, comunicação, linguagem, expressão, relacionamento interpessoal e aprendizagem. “Esses alunos demonstram e expressam seus desejos e maior interesse pelas atividades propostas, mostrando-se questionadores em alguns momentos das aulas. Em relação à independência, eles são capazes de se locomover pelas dependências das escolas, dirigindo-se a banheiro, bebedouro, refeitório, servindo-se e alimentando-se adequadamente nos horários de recreio. No que diz respeito à comunicação e expressão, a maioria consegue transmitir suas ideias e se fazer entender por meio de gestos ou imagens, mesmo quando ainda não há comunicação oral”, conta Roseli Olher, supervisora do AEE (Atendimento Educacional Especializado) do Instituto Jô Clemente.

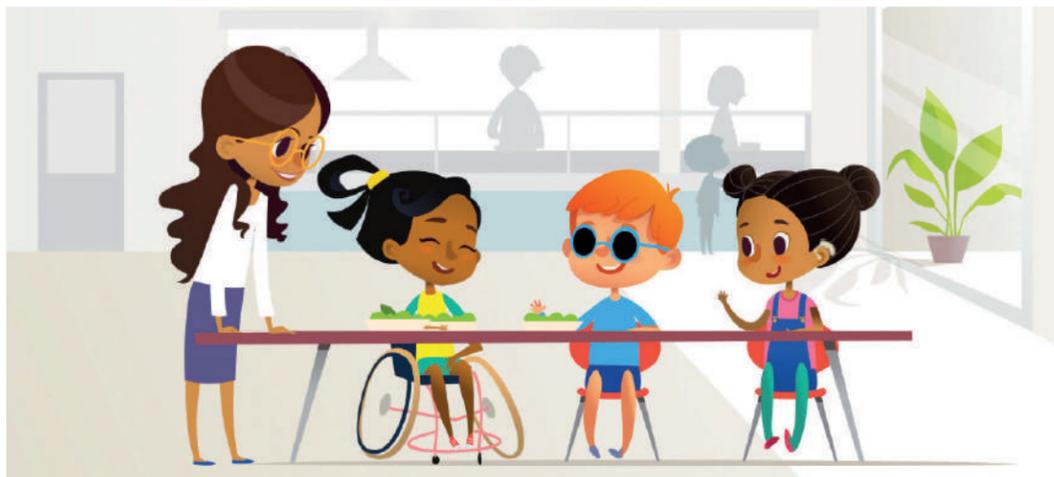
A pesquisa contemplou ainda a análise do desenvolvimento de crianças e

adolescentes matriculados em escolas especiais. “Nesses casos, o desenvolvimento não é o mesmo, infelizmente. Foram identificados poucos avanços quanto a autonomia, aprendizagem e comportamento social. Os alunos permaneceram com atitudes infantilizadas, comportamentos inadequados, dificuldades para enfrentar e resolver conflitos, vocabulário restrito e fora de contexto quando solicitados para exporem suas ideias e se fazerem entender perante os colegas e adultos, demonstrando pouco interesse e iniciativa frente às propostas apresentadas. Em relação à autonomia e independência, ainda necessitavam de um profissional para acompanhá-los pelas dependências da escola”, comenta Roseli.

### INCLUSÃO

Com o cenário apresentado no estudo, o Instituto Jô Clemente está reforçando seu posicionamento a favor da inclusão de alunos com deficiência na escola comum com os demais estudantes sem deficiência.

Em novembro de 2019, representantes da Organização participaram de audiência pública no Congresso Nacional para defender a educação inclusiva e se manifestar



contra a proposta do governo federal de alterar a Política Nacional de Educação Especial e criar centros de referência para a educação de crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência.

Para Roseli, a proposta representa um retrocesso, uma vez que a LBI (Lei Brasileira de Inclusão) garante o acesso de todas as pessoas com deficiência à educação regular comum. “Essa alteração pode ampliar a exclusão, a segregação. É importante que crianças e adolescentes com deficiência sejam incluídos na sociedade e tudo começa na infância, na idade escolar. Para quem tem algum atraso no desenvolvimento neuropsicomotor ou uma deficiência intelectual, essa importância é ainda maior, porque sabemos que

a socialização é fundamental no desenvolvimento, na aprendizagem e na conquista de autonomia”, diz. “O que esse estudo que apresentamos nos mostra é que a educação inclusiva traz ganhos para os alunos com e sem deficiência. Quando falamos em deficiência intelectual, que é o foco de atuação do Instituto Jô Clemente, esses ganhos são relevantes porque são nesses casos que ainda encontramos as maiores barreiras sociais”, completa.

### SOBRE O AEE

Desde 2010, com o encerramento das atividades da escola especial do Instituto Jô Clemente, a Organização oferece o AEE (Atendimento Educacional Especializado), com o objetivo de identificar, elaborar

e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras e garantam a plena participação dos alunos no ensino comum. É importante lembrar que as práticas desenvolvidas no AEE são diferentes das realizadas em sala de aula comum, por isso o serviço não é substitutivo à escolarização e dever ocorrer no contraturno escolar. “Esse serviço é muito importante para que a criança e o jovem com deficiência intelectual avancem nos aspectos sociais e cognitivos”, explica. Atualmente, o AEE atende cerca de 300 pessoas de quatro a 17 anos, por meio de parceria com a Prefeitura de São Paulo.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 5080-7000 e no site [www.jjc.org.br](http://www.jjc.org.br).